# CANTINHOS SENSORIAIS EM CRECHES: O PAPEL DAS TEXTURAS, CORES E FORMAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

MARIA JULINHA DE SOUZA PESSOA

RESUMO:

Os cantinhos sensoriais em creches configuram-se como espaços cuidadosamente planejados para estimular os sentidos das crianças, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional. Por meio da exploração de cores, texturas, formas, sons e elementos naturais, esses ambientes proporcionam oportunidades de aprendizagem ativa, na qual a criança se torna protagonista de sua própria descoberta. Para a realização desta pesquisa, foram utilizados oito artigos científicos, que serviram como base para uma revisão literária abrangente sobre o tema. A análise dos estudos evidenciou que os cantinhos sensoriais, bem como os circuitos lúdicos, promovem o estímulo de múltiplos sentidos de forma integrada, favorecendo a autonomia, a criatividade, a expressão emocional, além do desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. Nesse contexto, o papel do educador é fundamental, pois ele planeja, organiza e média as experiências, garantindo que cada atividade seja segura, intencional e significativa. Dessa forma, é possível concluir que os cantinhos sensoriais em creches constituem ambientes ricos e dinâmicos, capazes de unir exploração, aprendizagem, criatividade e protagonismo infantil, contribuindo de maneira ampla para o desenvolvimento integral das crianças.
Palavra-chave: Cantinhos sensoriais, educação infantil, pedagogia.

## INTRODUÇÃO

Nos primeiros anos de vida, a infância se revela como um período de descobertas contínuas e intensas. Cada experiência, cada estímulo e cada interação contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança. É nesse contexto que os cantinhos sensoriais em creches se tornam instrumentos pedagógicos essenciais, oferecendo espaços planejados para que os pequenos explorem cores, texturas, formas, sons e cheiros de maneira livre, criativa e estimulante. Esses ambientes não se limitam a uma organização física de móveis e brinquedos; eles são cuidadosamente pensados para promover autonomia, criatividade, curiosidade e construção de conhecimento, transformando a exploração sensorial em aprendizado significativo.

A proposta dos cantinhos sensoriais está intimamente ligada ao reconhecimento da criança como protagonista de sua própria aprendizagem. Ao interagir com materiais variados – desde tecidos macios, objetos rugosos, blocos e peças de madeira até elementos naturais como terra, água, folhas e sementes – a criança desenvolve suas habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais. Cada toque, cada movimento e cada percepção sensorial contribuem para a formação de conexões cerebrais que sustentam o desenvolvimento de raciocínio lógico, coordenação motora, percepção visual e noções espaciais e matemáticas iniciais.

Além do estímulo cognitivo, esses espaços exercem papel fundamental na dimensão afetiva e social da infância. A exploração coletiva e a interação com o educador promovem vínculos de confiança e acolhimento, fortalecendo a autoestima e incentivando a expressão individual e coletiva. A mediação do professor é, portanto, crucial: ele organiza o espaço, seleciona materiais adequados, observa os interesses e o ritmo de cada criança, e transforma cada experiência em uma oportunidade pedagógica, garantindo segurança, intencionalidade e liberdade de exploração.

Os cantinhos sensoriais também dialogam diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que assegura às crianças direitos como brincar, explorar, expressar, conviver e se conhecer. Ao proporcionar experiências sensoriais planejadas e diversificadas, a creche torna-se um espaço vivo de aprendizagem, no qual o brincar se entrelaça com a descoberta, a imaginação, a criatividade e a construção de significados. Projetos como o Brinquemusicando, em Santos

(SP), demonstram como a integração de música, movimento, artes visuais, literatura e elementos naturais enriquece o cotidiano infantil, transformando cada encontro em momento de exploração, prazer e desenvolvimento integral.

Dessa forma, os cantinhos sensoriais emergem como ambientes estratégicos para a educação infantil, onde cores, texturas, formas, sons e movimentos não apenas encantam, mas estruturam experiências que consolidam habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. São espaços nos quais a criança é incentivada a investigar, experimentar e criar, construindo autonomia, autoconfiança e um repertório rico de descobertas que sustentam sua aprendizagem ao longo da vida. A compreensão do valor desses ambientes sensoriais e a prática pedagógica cuidadosa do educador são, portanto, elementos centrais para promover uma infância ativa, criativa e integral.

## DESENVOLVIMENTO

Com base nos estudos de Dias (2017), os cantinhos sensoriais em creches representam um recurso pedagógico fundamental para o desenvolvimento infantil, pois permitem que a criança explore o mundo por meio das texturas, cores e formas. A organização do espaço educativo deve ir além da simples disposição de móveis e brinquedos, buscando criar ambientes que favoreçam a autonomia, a criatividade e a construção do conhecimento. Ao oferecer materiais variados, como tecidos macios, objetos rugosos, peças de madeira ou brinquedos emborrachados, possibilita-se que a criança desenvolva sua percepção tátil, ampliando a coordenação motora fina e a capacidade de discriminar estímulos.

O uso das cores estimula a percepção visual e contribui para o desenvolvimento da atenção, da memória e das interações sociais, já que ambientes coloridos despertam interesse e tornam-se mais convidativos à exploração coletiva. Segundo Dias (2017), as formas presentes em blocos, livros e objetos de diferentes tamanhos ajudam na compreensão de proporções, relações espaciais e noções matemáticas iniciais, ampliando o raciocínio lógico desde a infância. Dessa forma, a integração entre texturas, cores e formas nos cantinhos sensoriais fortalece conexões cerebrais e favorece aprendizagens significativas.

O Movimento pela Base (2021) reforça que as cores despertam atenção e imaginação, auxiliando na construção de memórias visuais e na comunicação; as texturas estimulam o tato, contribuem para a coordenação motora fina e a diferenciação de sensações; e as formas introduzem noções espaciais e matemáticas básicas. Quando integrados em ambientes planejados, esses elementos permitem que a criança se expresse livremente, fortaleça sua criatividade e interprete o mundo ao seu redor.

A exploração sensorial na primeira infância, especialmente por meio dos quatro elementos da natureza – água, terra, fogo e ar – é essencial para o desenvolvimento integral. Assis (2019) aponta que esses elementos oferecem experiências únicas que estimulam os sentidos, permitindo que o contato com diferentes texturas, temperaturas, cores e formas amplie as possibilidades cognitivas, motoras e emocionais. Tocar na água, sentir a areia escorrer entre os dedos ou observar a luz e cores refletidas pelo fogo contribui para a construção de percepções mais complexas sobre o mundo.

Assis (2019) também destaca que materiais naturais nos espaços educativos enriquecem os cantinhos sensoriais, integrando pedras, folhas, sementes, água e vento, o que favorece curiosidade, investigação e autonomia. Esses ambientes promovem aprendizagens que abrangem cognição, imaginação, criatividade e afetividade, além de apoiar a coordenação motora, a ampliação do vocabulário e a compreensão de noções espaciais e temporais, estabelecendo bases sólidas para etapas futuras da aprendizagem.

Além do aspecto cognitivo, Dias (2017) ressalta a função emocional e social desses espaços, que oferecem acolhimento, segurança e oportunidades de expressão individual e coletiva. Ao explorar os materiais, as crianças criam vínculos entre si e com os adultos, sentem-se mais confiantes e encontram liberdade para se expressar. O educador é essencial nesse processo, organizando o ambiente, observando interesses, garan-

tindo segurança e transformando cada experiência sensorial em uma oportunidade de descoberta e desenvolvimento. Assim, os cantinhos sensoriais enriquecem o cotidiano da creche, promovendo aprendizagem, afeto e criatividade.

A Base Nacional Comum Curricular reforça a importância de que crianças da Educação Infantil tenham contato com diferentes linguagens expressivas e sensoriais desde cedo. O Movimento pela Base (2021) destaca que experiências com cores vibrantes, texturas variadas, sons e formas ampliam a percepção do mundo e contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional. Nesse

contexto, os cantinhos sensoriais surgem como espaços privilegiados de experimentação, transformando a curiosidade natural em aprendizado significativo.

O papel do educador, segundo Assis (2019), é organizar os espaços com segurança e acessibilidade, estimulando a exploração espontânea e significativa. Mais do que transmitir conteúdos prontos, cabe ao professor favorecer a interação da criança com os elementos, orientando descobertas e transformando cada experiência em aprendizado. Integrar os quatro elementos da natureza em cantinhos sensoriais transforma a creche em um espaço vivo de experimentação, no qual cores, formas e texturas sustentam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.

O educador atua como mediador e organizador de experiências. Conforme o Movimento pela Base (2021), deve selecionar materiais acessíveis e seguros, propor desafios adequados à faixa etária e estimular exploração ativa, respeitando os ritmos individuais. Assim, os cantinhos sensoriais tornam-se ambientes nos quais brincar, sentir e aprender se entrelaçam, garantindo que o desenvolvimento cognitivo esteja sempre associado ao prazer de descobrir.

As propostas pedagógicas da Prefeitura Municipal de Paranaguá (2020) destacam que, desde os primeiros anos, as crianças devem ter acesso a experiências sensoriais que ampliem suas possibilidades de desenvolvimento. Atividades como “meias sensoriais”, “descoberta com gelatina” e brincadeiras com caixas exemplificam como materiais simples e de baixo custo podem se tornar recursos valiosos para a aprendizagem. Ao manipular objetos com diferentes texturas, cores e tamanhos, o bebê desenvolve coordenação motora, percepção tátil e visual, exercitando a curiosidade natural e construindo saberes a partir da exploração do próprio corpo e do ambiente.

Essas práticas reforçam que o brincar é um meio de aprendizado significativo. Segundo a Prefeitura Municipal de Paranaguá (2020), cores estimulam atenção e memória, texturas diferenciam sensações e formas introduzem noções espaciais, criando a base do raciocínio lógico. A ludicidade também garante acolhimento, permitindo que a criança experimente, imagine e crie com segurança. O educador organiza espaços, seleciona materiais adequados e acompanha as descobertas, promovendo o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, respeitando o tempo e a singularidade de cada criança.

Zelner et al. (2024) destacam que experiências sensoriais com crianças do maternal I no CMEI Dalva Paggi Claus evidenciam como o brincar é um caminho de descobertas significativas. Inspiradas na abordagem de Reggio Emília, essas propostas reconhecem a criança como protagonista da própria aprendizagem, capaz de expressar-se por múltiplas linguagens e interagir ativamente com o ambiente. Cores, texturas e formas ampliam a curiosidade, estimulam a imaginação e fortalecem habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras.

Vivências como “pintura na caixa”, “banho das bonecas”, exploração de cilindros e canudos e o “varal dos cheirinhos” demonstram como materiais simples e elementos naturais podem transformar a creche em um laboratório de experimentação. Tinturas de legumes, água, argolas, canudos, aromas de ervas e brincadeiras com alimentos como macarrão, frutas e gelatina oferecem múltiplas oportunidades para que a criança investigue, manipule e se expresse livremente.

As cores despertam atenção e encantamento, as formas favorecem a noção espacial e a criatividade, enquanto as texturas proporcionam experiências táteis essenciais para construções sólidas de aprendizagem.

Zelner et al. (2024) reforçam que o papel do educador é observar atentamente, garantir segurança, valorizar interesses individuais e transformar cada interação em oportunidade pedagógica. Cantinhos sensoriais planejados com intencionalidade e protagonismo infantil tornam- se espaços de experimentação, prazer e desenvolvimento, integrando cores, formas e texturas de forma viva e criativa.

Xihamontessori (2024) ressalta que atividades sensoriais na pré-escola desempenham papel central no desenvolvimento integral, possibilitando aprendizagens por meio da brincadeira e da exploração do ambiente. Envolver os sentidos favorece conexões neurais, linguagem, socialização e coordenação motora. Texturas variadas, cores vibrantes e formas diversificadas exercitam a curiosidade natural, fortalecem habilidades cognitivas e promovem relações autônomas e criativas com o mundo.

A ludicidade garante que a aprendizagem seja significativa. Xihamontessori (2024) enfatiza que explorar massinhas de modelar, caixas de areia, recipientes com água, colagens ou experiências ao ar livre amplia percepção, noções espaciais e matemáticas básicas, além de estimular imaginação e afetividade. Diversidade de atividades, incluindo artes, culinária, experimentos científicos e jogos de movimento, enriquece repertório de experiências que fortalecem criatividade e emoções.

O educador organiza espaços, seleciona materiais adequados e propõe desafios respeitando o tempo e a singularidade de cada criança, garantindo segurança e intencionalidade pedagógica. A mediação cuidadosa transforma cada experiência em oportunidade de crescimento, promovendo aprendizagens integradas cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Cantinhos sensoriais tornam-se assim espaços privilegiados, unindo texturas, cores e formas em vivências que encantam e consolidam bases do desenvolvimento infantil.

Aprontado (2025) aponta que circuitos sensoriais constituem propostas lúdicas e pedagógicas que integram texturas, movimentos, cores e sons em percursos estruturados de exploração. Mais que brincadeiras, essas experiências estimulam múltiplos sentidos e favorecem desenvolvimento motor, cognitivo, socioemocional e da linguagem, consolidando aprendizagens fundamentais da primeira infância.

Ao caminhar sobre diferentes superfícies, engatinhar por túneis, manipular objetos ou interagir com elementos coloridos e sonoros, a criança amplia consciência corporal, aprimora equilíbrio, coordenação e noção espacial, ao mesmo tempo que constrói novas conexões neurais (Aprontado, 2025). Formas geométricas, cores vivas e texturas contrastantes contribuem para discriminação visual e tátil e enriquecem vocabulário sensorial, fortalecendo processos de pré-alfabetização.

Esses circuitos podem ser criados em espaços internos ou externos, com materiais simples como almofadas, tecidos, garrafas, areia, água e elementos naturais. A intencionalidade pedagógica do educador é determinante, pois organiza percursos, adapta desafios conforme idade e garante segurança e acessibilidade. Cada estação do circuito se torna oportunidade significativa para habilidades motoras, criatividade e cooperação entre crianças. Além dos benefícios físicos e cognitivos, circuitos sensoriais favorecem autoconfiança, persistência e prazer pela descoberta, fortalecendo relações com o ambiente e pares. Quando associados a cores, formas e instruções que trabalham conceitos espaciais e matemáticos básicos, ampliam ainda mais possibilidades de aprendizagem, consolidando cantinhos sensoriais dinâmicos que transformam o brincar em uma jornada educativa e encantadora (Aprontado, 2025).

Calixto (2023) reforça que, nos primeiros anos, o mundo é uma grande descoberta, e os cantinhos sensoriais oferecem experiências que estimulam os sentidos e promovem desenvolvimento integral. Esses espaços podem incluir materiais naturais como terra, folhas e pedras ou manipuláveis como argila, água, instrumentos musicais e alimentos com diferentes texturas, permitindo exploração concreta que desenvolve habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais.

Além disso, Calixto (2023) destaca que atividades sensoriais dialogam com a BNCC, garantindo direitos de brincar, explorar, expressar e conviver, respeitando tempo e

ritmo de cada criança. O professor observa, participa e planeja experiências que despertam curiosidade e autonomia, ajustando propostas de acordo com reações e interesses dos pequenos.

Projetos como o Brinquemusicando, em Santos (SP), mostram como cantinhos sensoriais organizados com música, movimento, artes visuais e literatura podem enriquecer o cotidiano das creches, tornando o aprendizado prazeroso e significativo. Planejamento cuidadoso, segurança dos materiais e registros das descobertas ajudam a criar encontros cada vez mais ricos e personalizados, valorizando a infância como espaço de exploração, prazer e aprendizado.

## DISCUSSÃO

A importância dos cantinhos sensoriais se evidencia não apenas na teoria, mas também na prática cotidiana das creches. Experiências simples, como manipulação de massinhas de modelar, caixas de areia, recipientes com água, colagens ou materiais naturais como folhas, sementes e pedras, possibilitam às crianças explorar livremente os sentidos e desenvolver habilidades motoras e cognitivas de forma integrada. Essas atividades favorecem a curiosidade natural, permitindo que a criança construa significados a partir de sua própria vivência, exercite a criatividade e desenvolva a autonomia, elementos centrais para a aprendizagem significativa na primeira infância (Xihamontessori, 2024).

Projetos pedagógicos como o Brinquemusicando, implementado em Santos (SP), ilustram como a organização intencional de cantinhos sensoriais potencializa a aprendizagem. Ao integrar música, movimento, artes visuais e literatura, o projeto cria um ambiente rico em estímulos, no qual as crianças interagem com elementos como chocalhos, instrumentos musicais, argila, água e tintas naturais. Essas práticas permitem que os pequenos explorem múltiplas linguagens, fortalecendo não apenas competências cognitivas, mas também socioemocionais e motoras. Além disso, o planejamento cuidadoso das atividades, que envolve seleção de materiais, segurança e registro das descobertas, garante que cada experiência seja personalizada, respeitando os ritmos e interesses individuais (Calixto, 2023; Zelner et al., 2024).

Outro exemplo significativo de aplicação prática são os circuitos sensoriais, estruturados para estimular diferentes sentidos de forma coordenada e intencional. Ao caminhar sobre superfícies diversas, engatinhar por túneis, manipular objetos de diferentes texturas e cores ou interagir com sons e formas, as crianças ampliam a consciência corporal, o equilíbrio, a coordenação motora ampla e fina, além de desenvolver noções espaciais. Tais experiências contribuem para a construção de repertórios cognitivos e pré-alfabéticos, consolidando aprendizagens fundamentais da primeira infância (Aprontado, 2025). A utilização de materiais simples e de baixo custo, como almofadas, tecidos, garrafas, areia e elementos naturais, demonstra que o valor pedagógico dessas experiências não está na complexidade dos objetos, mas na intencionalidade do planejamento e na mediação do educador.

A mediação pedagógica desempenha papel central na efetividade dos cantinhos sensoriais. O educador deve organizar o espaço de forma segura e acessível, selecionar materiais adequados, propor desafios compatíveis com a faixa etária e acompanhar a exploração das crianças, registrando descobertas e progressos. Essa postura permite identificar interesses, respeitar ritmos individuais e transformar cada atividade em oportunidade de aprendizagem e expressão criativa (Dias, 2017; Assis, 2019). A observação cuidadosa e a participação ativa do professor fortalecem os vínculos afetivos, promovem o protagonismo infantil e estimulam a curiosidade, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral.

Além das dimensões cognitivas e motoras, os cantinhos sensoriais têm impacto profundo no desenvolvimento socioemocional. Ao explorar materiais coletivamente, as crianças aprendem a compartilhar, negociar e colaborar, fortalecendo habilidades sociais. Ao mesmo tempo, a experiência individual de tocar, sentir, ouvir e observar contribui para a construção da autoestima, da autoconfiança e da capacidade de expressão emocional. A literatura evidencia que espaços sensoriais bem planejados equilibram a autonomia e a

mediação do educador, criando um ambiente seguro e estimulante para a experimentação (Movimento pela Base, 2021).

A relação com os elementos da natureza – água, terra, fogo e ar – também reforça a relevância dos cantinhos sensoriais para o desenvolvimento integral. Experiências simples, como sentir a areia escorrer pelos dedos, observar a luz refletida pela água, tocar folhas e pedras ou sentir o vento, ampliam o repertório sensorial e contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social (Assis, 2019). A integração de materiais naturais nos ambientes educativos promove a curiosidade, a investigação e a autonomia, ao mesmo tempo em que estabelece bases sólidas para aprendizagens futuras, como noções espaciais, temporais e matemáticas.

As práticas sensoriais estão também alinhadas às diretrizes da BNCC, que reforçam o direito das crianças de explorar, brincar, expressar-se e conviver em contextos que valorizem sua curiosidade e protagonismo. Ao incorporar atividades sensoriais em creches, os educadores garantem experiências que promovem aprendizagens significativas, respeitando o tempo, os interesses e a individualidade de cada criança (Calixto, 2023).

Por fim, os cantinhos sensoriais consolidam-se como espaços de experimentação lúdica e pedagógica, nos quais o brincar, o sentir e o aprender se entrelaçam. A combinação de cores, formas, texturas, sons e elementos naturais cria ambientes ricos, que estimulam a imaginação, fortalecem vínculos afetivos, ampliam habilidades cognitivas e motoras e incentivam a construção de significados sobre o mundo. A presença do educador, planejando e mediando essas experiências, é fundamental para transformar a exploração sensorial em aprendizado integral, proporcionando às crianças condições de desenvolver autonomia, criatividade, autoconfiança e prazer pelo conhecimento desde os primeiros anos de vida (Xihamontessori, 2024; Aprontado, 2025; Zelner et al., 2024).

## CONCLUSÃO

Em síntese, os cantinhos sensoriais em creches configuram-se como ambientes estratégicos e essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Ao integrar cores, texturas, formas, sons e elementos naturais, esses espaços promovem aprendizagens significativas que envolvem não apenas o aspecto cognitivo e motor, mas também as dimensões socioemocional, afetiva e criativa. A exploração sensorial possibilita que a criança construa conhecimentos a partir da própria vivência, exercite a autonomia, fortaleça a autoestima e estabeleça vínculos de confiança com colegas e educadores, consolidando assim fundamentos sólidos para aprendizagens futuras.

O papel do educador é central nesse processo. Sua função vai além da organização física do espaço; envolve a seleção intencional de materiais, a proposição de desafios adequados à faixa etária, a observação cuidadosa das reações e interesses individuais, e a mediação que transforma cada interação em oportunidade de aprendizado. Essa presença equilibrada, que respeita o tempo e o ritmo de cada criança, garante que a exploração sensorial seja segura, significativa e prazerosa, permitindo que o protagonismo infantil se manifeste de forma plena.

Além disso, as experiências sensoriais estão em consonância com as diretrizes da BNCC e com projetos pedagógicos consolidados, como o Brinquemusicando, que demonstram que a integração de música, movimento, artes visuais, literatura e elementos naturais potencializa a aprendizagem e torna o cotidiano da creche mais rico e envolvente. Tais práticas evidenciam que o brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas um caminho estruturado para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, capaz de transformar o ambiente educativo em um espaço de descobertas, experimentação e criatividade.

Portanto, os cantinhos sensoriais consolidam-se como espaços vivos e dinâmicos de aprendizagem, onde o sentir, o explorar e o criar se entrelaçam com o aprender. Ao unir intencionalidade pedagógica, mediação do educador e protagonismo infantil, esses ambientes oferecem às crianças oportunidades únicas de crescimento, desenvolvimento integral e prazer pela descoberta, assegurando que os primeiros anos de vida sejam vivenciados com curiosidade, autono-

mia e alegria. Assim, a educação infantil passa a cumprir seu papel mais amplo: formar crianças capazes de compreender, interagir e transformar o mundo ao seu redor, a partir de experiências sensoriais ricas, diversificadas e profundamente significativas.

## REFERÊNCIAS


ASSIS, J. D. A. S. R. Contribuições das atividades sensoriais no desenvolvimento cognitivo e integral de crianças de 0 a 3 anos: por uma prática respeitosa na Educação Infantil. Curitiba: Calafiori, 2019. Disponível em: < https://calafiori.edu.br/wp- content/uploads/2019/09/A-EXPLORA%C3%87%C3%83O-SENSORIAL-ATRAVES- DOS-QUATRO-ELEMENTOS-DA-NATUREZA-NA-PRIMEIRA-INF%C3%82NCIA.pdf?>. Acesso em: 05 jun. 2025.

APRONTADO, George. Circuitos sensoriais: explorando texturas e movimentos para desenvolver habilidades motoras. Aprenda Brincando, 15 maio 2025. Disponível em: <https://aprendabrincando.com/blog/circuitos-sensoriais-explorando-texturas-e- movimentos-para-desenvolver-habilidades-motoras?>. Acesso em: 11 jun. 2025.

CALIXTO, T. Brincadeiras sensoriais: entre descobertas e desenvolvimento. Nova Escola, 16 mar. 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21616/brincadeiras-sensoriais-entre-descobertas-e-desenvolvimento?>. Acesso em: 10 jun. 2025.

DIAS, Mónica Alexandra Fernandes. Espaços e materiais em creche e jardim-de- infância. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – [s.n.], 2017. Disponível em: <content.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2025.

MOVIMENTO PELA BASE. Campo de experiências: traços, sons, cores e formas. [s.l.]: [s.n.], 2021. Disponível em: < https://movimentopelabase.org.br/wp- content/uploads/2021/11/materiaiseducacaoinfantil-tema6-campo-tracos-sons- final.pdf?>. Acesso em: 05 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ, SEMEDI. Meias sensoriais: um brinquedo para bebês explorar sons, cores e texturas. Creche – 0 a 3 anos: Material para Educação Infantil, 2020. Disponível em: <https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/24%C2%AA%20SUGEST%C3%83O%20_%20BEB%C3%8A.pdf?>. Acesso em: 08 jun. 2025.

XIHAMONTESSORI. 39 atividades sensoriais ideais para crianças em idade pré- escolar. XIHAMontessori, 30 out. 2024. Disponível em: <https://xihamontessori.com/pt/atividades-sensoriais-para-pr%C3%A9-escolares/?>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ZELNER, Ana Lucia Carneiro; RESINATO, Catiane Ribeiro; SILVA, Liziane Caroline Borges da. O brincar por meio de experiências sensoriais na Educação Infantil com crianças do Maternal I. Franciscobeltrão: CMEI Dalva Paggi Claus, 2024. Disponível em: <https://franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2024/09/Zelner-Resinato- e-Silva-2024.pdf?>. Acesso em: 10 jun. 2025.